

Visão dos Agentes Comunitários de Saúde sobre Violência Contra a Mulher: Um Relato de Experiência.

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, transcendendo fronteiras culturais, econômicas e sociais. Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel fundamental na identificação e encaminhamento de casos de violência contra a mulher, uma vez que estão inseridos na comunidade e têm contato próximo com as famílias. Assim, esse estudo teve como objetivo investigar a visão dos ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Crato- CE, acerca da violência contra a mulher e estratégias de enfrentamento no contexto de sua atuação profissional.

Trata-se, portanto, de um relato de experiência, na qual realizou-se uma visita à UBS e aplicou-se um questionário semiestruturado, de 10 perguntas, a 2 agentes comunitários de saúde. As indagações realizadas contemplam parte metodológica de um projeto de iniciação científica, com o mesmo fim. Com efeito, a perspectiva é ampliar essa investigação em todas as UBS na zona urbana do município, como tem sido feito. Na ocasião da entrevista, os resultados da amostra nos fez perceber que, diante dos tópicos como abordagem a situações de violência, as profissionais temem o despreparo frente à temática em sua atuação, apesar de reconhecerem prontamente os referidos órgãos legais de salvaguarda, além de interpretarem certos tipos de violência, como a verbal como conflitos de ordem pessoal, dos quais são isentas enquanto profissionais. Esses achados são preocupantes, pois podem influenciar negativamente na identificação e encaminhamento de casos de violência.

A literatura destaca a importância da capacitação dos profissionais de saúde para lidar com a violência contra a mulher de forma adequada e respeitosa. A falta de conhecimento e habilidades pode levar a uma abordagem inadequada, aumentando o trauma e a vulnerabilidade das vítimas. Além disso, a visão deturpada e estigmatizante dos profissionais de saúde pode perpetuar a violência, fazendo com que as mulheres sejam culpabilizadas ou não recebam o apoio necessário.

Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de investir na educação e treinamento dos ACS para melhorar a abordagem e o enfrentamento da violência contra a mulher no contexto da atenção primária à saúde. É fundamental que os ACS sejam capacitados para identificar os sinais de violência, oferecer apoio emocional e encaminhar as vítimas para os serviços de saúde e assistência social.

Além disso, é importante destacar a importância da intersetorialidade no enfrentamento da violência contra a mulher. A articulação entre os serviços de saúde, assistência social, segurança pública e justiça é fundamental para garantir que as vítimas recebam o apoio necessário e que os agressores sejam responsabilizados.

Em conclusão, o estudo mostrou que a visão dos ACS acerca da violência contra a mulher é um tema complexo e multifacetado. A capacitação profissional e a intersetorialidade são fundamentais para melhorar a abordagem e o enfrentamento da violência contra a mulher no contexto da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Visão deturpada, Estigmatização, Capacitação profissional, Intersetorialidade.